

IDEAU

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DAS LINGUAGENS: UMA  
REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA  
BRASILEIRA<sup>1</sup>**

**PHYSICAL EDUCATION IN THE AREA OF LANGUAGES: A  
SYSTEMATIC REVIEW OF BRAZILIAN SCIENTIFIC  
PRODUCTION**

**LA EDUCACIÓN FÍSICA EN EL ÁREA DE IDIOMAS: UNA  
REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA  
BRASILEÑA**

**Ayra Lovisi**

Doutora em Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: ayarlovisi@ufjf.br

**Ludmila Nunes Mourão**

Doutora em Educação Física e Cultura, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. E-mail: mouraoln@gmail.com

**Wilson Alviano Junior**

Doutor em Educação, Universidade de São Paulo; São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: wilson.alviano@ufjf.br

**Andressa Bernardo Vasconcelos**

Graduanda em Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: andressavasconcelos1956@gmail.com

**Ronald Rodrigues Malaquias**

Graduando em Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: ronaldrodriguesthis@gmail.com

**João Vitor de Souza Moreira**

Especialista em Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: joao.moreira@estudante.ufjf.br

---

DOI:10.55905/reiv5n1-011

Submitted on: 3.6.2025 | Accepted on: 3.10.2025 | Published on: 4.10.2025

<sup>1</sup> Esse trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla denominada Educação Física, Cultura Corporal e a área de Linguagens, financiada pela FAPEMIG e desenvolvida no LABEFE/FAEFID/UFJF.

**Felipe Barbério Guedes**

Bacharel em Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: fbgueds@gmail.com

**Charles Willian da Silva Cruz**

Graduando em Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: charlescruz261@gmail.com

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é mapear e analisar as publicações que relacionam à inserção da Educação Física (EF) na área das linguagens e compreender como a temática vem sendo abordado e quais as bases epistemológicas presentes. A partir do debate sobre a crise de identidade da área desencadeada na década de 1980, tais discussões emergiram no cenário acadêmico, desencadeando uma alteração nas bases epistemológicas. Tais discussões se refletiram nos documentos que norteiam os currículos para o ensino da EF na educação básica. Realizamos uma revisão sistemática da literatura nas principais bases científicas da área, quatorze artigos foram analisados utilizando-se da análise de conteúdo. Consideramos que a fundamentação teórica que norteia a construção dos artigos acessa diferentes correntes teóricas para compreender a inserção da EF na área das linguagens e, percebe-se, uma dificuldade de compreensão em relação a esse posicionamento na prática pedagógica dos docentes, bem como na formação de professores.

**Palavras-chave:** Linguagens. Educação Física. Licenciatura. Escola.

## ABSTRACT

The objective of this work is to map and analyze publications relating to the insertion of Physical Education (PE) in the area of languages and understand how the topic has been approached and what epistemological bases are present. From the debate on the area's identity crisis triggered in the 1980s, such discussions emerged in the academic scenario, triggering a change in the epistemological bases. Such discussions were reflected in the documents that guide the curricula for teaching PE in basic education. We carried out a systematic review of the literature in the main scientific bases in the area, fourteen articles were analyzed using content analysis. We consider that the theoretical foundation that guides the construction of the articles accesses different theoretical currents to understand the insertion of PE in the area of languages and, it is clear, a difficulty of understanding in relation to this positioning in the pedagogical practice of teachers, as well as in teacher training.

**Keywords:** Languages. Physical Education. Degree. School.

## RESUMEN

El objetivo de este trabajo es mapear y analizar publicaciones relativas a la inserción de la Educación Física (EF) en el área de lenguas y comprender cómo se ha abordado el tema y qué bases epistemológicas están presentes. A partir

del debate sobre la crisis de identidad del área desencadenado en la década de 1980, tales discusiones emergieron en el escenario académico, desencadenando un cambio en las bases epistemológicas. Tales discusiones quedaron reflejadas en los documentos que orientan los planes de estudio para la enseñanza de la EF en la educación básica. Se realizó una revisión sistemática de la literatura en las principales bases científicas del área, se analizaron catorce artículos mediante análisis de contenido. Consideramos que el fundamento teórico que orienta la construcción de los artículos accede a diferentes corrientes teóricas para comprender la inserción de la EF en el área de las lenguas y, se evidencia, una dificultad de comprensión en relación a ese posicionamiento en la práctica pedagógica de los docentes, así como en la formación docente.

**Palabras clave:** Idiomas. Educación Física. Grado. Escuela.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF), componente curricular obrigatório da Educação Básica, vem sendo posicionada na área de conhecimento das Linguagens pelos documentos norteadores dos currículos nacionais desde a década de 1990. Como podemos observar nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs, 1996) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). As alterações presentes nos documentos ao longo de sua constituição histórica, refletem as mudanças epistemológicas da área.

Contudo, conforme destacam Neira e Nunes (2021), apesar de essa organização não ser recente, há uma carência, tanto nos documentos curriculares quanto nas publicações acadêmicas, de abordagens que expliquem o significado dessa inserção e apresentem referenciais teóricos sólidos que sustentem a prática pedagógica nas escolas. Como resultado, ainda persiste uma confusão epistemológica ao se tentar compreender e justificar o posicionamento da EF na área das Linguagens.

Historicamente a EF, enquanto componente curricular, esteve atrelada a diferentes propostas de governo e sociedade. Observamos no Brasil, que a EF passa a fazer parte das instituições escolares na segunda metade do século XIX,

com forte influência das instituições médicas e militares, nesse contexto, sua função era de corroborar na construção de corpos dóceis e saudáveis, que contribuísse com a formação de uma sociedade produtiva (Bracht, 1999). Posteriormente, no final dos anos 1960, passa a receber a influência do campo esportivo, o qual atribui ao campo de conhecimento a função do ensino dos esportes. Foi um processo fortemente influenciado pelo contexto político e cultural da época, marcado pela Ditadura Militar (1964-1985), o esporte foi amplamente utilizado como ferramenta política para promover o nacionalismo e projetar uma imagem positiva do Brasil.

No final da década de 1980 e início de 1990, período da redemocratização no Brasil, a EF começa a se aproximar das discussões com as ciências humanas, questionando as bases epistemológicas biologistas que embasavam as propostas anteriores. Tem-se início o denominado “movimento renovador” da área, que tem como principal contribuição o deslocamento do objeto de estudo da EF para a denominada “cultura corporal”. Assim, a base epistemológica para o ensino da EF se desloca da biologista para incorporar as questões históricas, culturais e sociais.

Entre as muitas produções teóricas do período, destacamos a obra Metodologia do Ensino (Coletivo de Autores, 1992), por ser a primeira a iniciar as discussões da compreensão das práticas corporais enquanto manifestações da cultura de um povo, carregando, portanto, significados por eles atribuídos em momentos históricos específicos. Nesse contexto, apesar de os autores e autoras não terem se dedicado a explicar a EF como linguagem deram um passo importante ao reconhecer que toda e qualquer prática corporal é carregada de sentido.

Essa movimentação foi fundamental para o começo de uma sistematização de como abordar a cultura corporal dentro das escolas. Apesar da ainda existência de dúvidas em relação a esse processo, a compreensão de que essas atividades possuem significações permitiu estabelecer uma relação da cultura corporal com a área da linguagem (Nascimento, 2022).

Nesse contexto, outras propostas emergiram na área: crítico superadora, crítico emancipatória, cultural, currículo cultural, entre outras. Porém, com

embasamentos teóricos distintos e diferentes concepções da relação da EF com a área das linguagens. No campo epistemológico não há um consenso sobre os referenciais teóricos que compreendem a EF concebida como componente curricular na área de conhecimento das linguagens. Deste modo almejamos, com base nos dados, compreender como o tema vem sendo abordado nas produções científicas atuais e quais as bases epistemológicas presentes nas publicações que relacionam à inserção da Educação Física na área das linguagens.

## 2 METODOLOGIA

Essa revisão sistemática utilizou artigos publicados em periódicos indexados em bases de referência nacional e internacional, que abordam a inserção da EF na área das linguagens e teve como objetivos específicos identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes dentro da temática, presentes nas publicações acadêmicas nacionais.

As revisões sistemáticas são consideradas uma pesquisa secundária, pois utilizam de estudos primários para análise de determinado tema. Ao estudar um tema específico, geralmente encontramos resultados contraditórios e para adotar um caminho coerente para o esclarecimento dessas controvérsias, o melhor a se fazer é se embasar em estudos com menos vieses sobre o assunto. Dessa forma, a revisão sistemática se torna um novo delineamento de pesquisa. Segundo Galvão e Pereira (2014), trata-se de um tipo de investigação focada em uma questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis. Portanto, de acordo com o objetivo do presente estudo, se faz necessário uma busca na literatura de forma sistemática, para que exista um esclarecimento que permita a construção da base teórica das investigações.

Como critérios de inclusão, inicialmente foram selecionados artigos originais, disponíveis na íntegra de forma gratuita, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024). Os artigos deveriam ser originais, na língua portuguesa, disponíveis gratuitamente e na íntegra. Foram excluídos artigos sem *abstract* e

sem texto original completo, além de estudos apresentados como resumo, conferência, congresso ou seminário e carta ao editor.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de SciELO Citation Index (Web of Science), LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Periódico CAPES. As palavras chaves utilizadas na busca foram: “Currículo”, “Educação Física”, “Licenciatura” e “Área da Linguagem”. Além disso, foi utilizado na busca pelos resultados o operador booleano AND. Os termos de busca foram usados em texto do Word. As buscas foram realizadas por revisores independentes. Após a análise inicial por títulos e resumos, os estudos incluídos foram comparados e discutidos por dois pesquisadores, e quando houve qualquer discordância sobre a inclusão ou não do artigo na íntegra, foi considerada a opinião de um terceiro pesquisador para auxiliar na decisão final.

Após a busca inicial, com base nos descritores, foram selecionados 209 artigos. Na segunda etapa de refinamento das buscas, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 15 artigos para serem analisados. Porém houve discordância na inclusão de dois artigos, procedeu-se então a leitura na íntegra dos artigos por um terceiro avaliador que decidiu pela não inclusão dos mesmos nas análises. Sendo selecionado ao final das etapas 13 artigos a serem analisados. O quadro 1 apresenta os artigos analisados, contendo os títulos dos artigos, autores e ano de publicação.

O estudo foi pautado em uma análise qualitativa, por entender que esse seria o melhor caminho para compreender como o tema e suas discussões vem sendo travadas nas produções científicas atuais e quais as bases epistemológicas presentes nas publicações que relacionam à inserção da EF na área das linguagens.

Para examinar os dados coletados na pesquisa, empregamos a análise de conteúdo proposta por Bardin (1979). A análise de conteúdo deve ser desenvolvida de maneira sistemática e rigorosa, permitindo que os pesquisadores deem os significados subjacentes dos dados, deve ser realizada de maneira contínua e progressiva, permitindo uma evolução constante na interpretação dos dados, seguindo três etapas: pré-análise; exploração do

material; tratamento. Com base nas análises foram elencadas três categorias: I) Fundamentação teórica; II) Análise curricular; III) Prática pedagógica.

Quadro 1 - Artigos analisados.

| TÍTULO   | AUTORES E ANO  |
|--|--|
| A expressão cultura corporal na obra Metodologia do Ensino de Educação Física  | Carolina Picchetti Nascimento (2022)   |
| Educação Física escolar, corpo e linguagem: reflexões epistemológicas no contexto brasileiro   | Aline Gomes Machado Tadeu; João Ribeiro Baptista (2021)  |
| Linguagem, corpo e educação física: o sempre insuficientemente dito  | Paulo Evaldo Fensterseifer; Maria Regina Johann (2021)   |
| A legitimação da educação física escolar: a cultura corporal de movimento como linguagem e condição de possibilidade de conhecimento | Luis Eugênio Martiny; Larissa Zanetti Theil; Eloy Maciel Neto (2021)   |
| Educação física, linguagem e educação infantil: uma aproximação com Paulo Freire   | Uirá de Siqueira Farias; Daniel Teixeira Maldonado; Graciele Massoli Rodrigues (2021)  |
| Linguagens, culturas e diferenças no currículo da educação física  | Thalita Portela; Wilson Alviano Junior (2024)  |
| A Educação Física no Ensino Médio no “Currículo da Cidade de São Paulo”: uma leitura crítica   | Antônio Carlos Vaz (2020)  |
| A Base Nacional Comum Curricular e seus desdobramentos para a Educação Física  | Adriano Lopes de Souza; Wagner dos Santos; Amarílio Ferreira Neto; Adrielle Lopes de Souza; Otávio Tavares (2019)  |
| O currículo de Educação Física no Ensino Médio do estado de São Paulo na voz dos professores: uma avaliação pré-reforma.             | Gabriel Francisco Zago Pacheco; Sérgio Roberto Silveira (2021)   |
| Linguagens e Educação Física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas  | Nathalia Dória Oliveira; Dandara Queiroga de Oliveira Sousa; Antonio Fernandes de Souza Junior; Rayanne Medeiros da Silva; Allyson Carvalho de Araújo (2021) |
| A Educação Física na Área das Linguagens e as relações com a BNCC em tempos de distanciamento social                                 | Jeniffer Da Silva Bielavski; Nicolas Fernandes; Francine Muniz Medeiros; Roseli Belmonte Machado; Denise Grosso da Fonseca (2021)                            |
| Currículo do Ensino Médio no estado de Sergipe (Brasil): noções de linguagem e implicações para educação física                      | Nathalia Doria Oliveira; Marcio Romeu Ribas de Oliveira; Alison Pereira Batista; Rogério Santos Pereira; Allyson Carvalho de Araújo (2023)                   |
| A educação física no ensino médio e os exames standardizados: uma análise das questões do ENEM                                       | Rodrigo Marques; Jean Carlos Freitas Gama; Geraldo Luzia Oliveira Junior; Amarílio Ferreira Neto; Wagner dos Santos (2021)                                   |

Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 3.1 CATEGORIA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tal categoria emergiu da necessidade de atender o foco deste artigo de compreender as bases epistemológicas que vêm fundamentando as discussões sobre a EF e a área das linguagens nas publicações da área no período em análise. Assim, após a leitura dos artigos na íntegra encontramos sete publicações que versavam sobre a temática. Verificamos que os artigos recorrem a diferentes bases teóricas para realizarem as discussões sobre a EF na área das linguagens.

A autora Carolina P. Nascimento (2022) apresenta um ensaio teórico sobre a elaboração do conceito de cultura corporal na obra Metodologia do Ensino de Educação Física (1992) realizando discussões sobre três expressões que se apresentam atuais. Dentre as discussões realizadas destacamos a referente a EF e a área de linguagem. Para realização das discussões foram considerados os fundamentos do materialismo histórico e dialético, da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico crítica. Ao propor a discussão sobre a EF na área de linguagem levanta-se questões sobre o porquê, historicamente, a EF nos documentos curriculares, ao serem organizados por áreas de conhecimento, foi alocada na área de linguagem. De acordo com a autora, esse movimento vem contribuindo para um certo consenso de que a linguagem constituiria a “identidade” da EF e/ou seu objeto de ensino (a cultura corporal). Contudo, tal inserção nessa área, na visão da autora, parece indicar mais uma condição organizacional e circunstancial do trabalho escolar do que da constituição da identidade da EF e seu objeto de ensino em relação à linguagem.

Todavia, ao apresentar sobre a expressão cultura corporal na obra Metodologia do ensino de educação física, acredita-se que tal expressão contribuiu para difundir o reconhecimento na área de que as atividades da cultura corporal possuem significados, apresentando assim, uma dimensão da linguagem. Porém, esse reconhecimento se difere de conceber que a EF e a cultura corporal sejam linguagem. Seguindo nessa perspectiva, na visão da

autora, o uso de metáforas como: “linguagem específica” (cultura corporal), “auxilia na leitura de mundo”, “organiza leituras e produções das manifestações corporais” não são suficientes para explicitar o conceito de linguagem e sua relação específica com o ensino da EF (Nascimento, 2022).

Ao discorrer sobre o que seriam os significados específicos das atividades da cultura corporal presentes na obra em análise, o estudo apresenta que, nos marcos no materialismo histórico e dialético, baseando-se em Vigotski, o conceito de linguagem é sistematizado na relação da atividade do sujeito mediada por significados, a linguagem possui a função de organizar a atividade singular de cada sujeito em atuação com os mesmos objetivos e necessidades sociais. Embasa-se também nos autores Marx e Engels para contextualizar que a linguagem é organizada na prática social, sintetizando a atividade coletiva em relação a objetivos e necessidades que emergem historicamente. Corroborando com os pressupostos teóricos apresentados, a autora considera que “assumir a dimensão da linguagem no ensino das atividades da cultura corporal encontra-se, sobretudo, na sistematização dos signos-conceitos que podem atuar como “meios do pensamento” para que os sujeitos reconstituam essas atividades para si.” (Nascimento, 2022, p.14).

No mesmo sentido, Machado e Batista (2021) também apresentam um ensaio teórico que se propõe apresentar reflexões acerca da concepção de linguagem a partir dos estudos de Vygotsky, Luria, Leontiev e Bakhtin, com base no materialismo histórico-dialético. Ampliando o debate para as reflexões sobre corpo e linguagem, perpassando por diferentes referenciais teóricos da área da EF.

Ao discorrer sobre a concepção de linguagem, os autores apresentam que, de acordo com Vygotsky (1995), a linguagem é compreendida como um sistema de signos que possibilita a comunicação humana e que, o homem não se constitui individualmente, mas se modifica nas relações sociais e com a natureza. A apropriação de determinados signos vai depender do acesso ao conhecimento construído e acumulado pela humanidade (linguagem escrita, verbal, corporal, entre outras) ao longo de um processo histórico.

Desenvolvendo a tese do que diferencia os homens dos animais, os autores recorrem a Leontiev e Lauria para explicitar que um desses fatores é o trabalho social e a elaboração dos instrumentos de trabalho e, o outro fator, seria o surgimento da linguagem. Embasados em Lauria, defendem a ideia de que é por meio da linguagem que se conhece e assimila as experiências construídas ao longo do processo histórico-social. Fundamentados nesses pressupostos, acreditam que a escola, como locus privilegiado no ensino dos conhecimentos elaborados e acumulados pela sociedade, deve propiciar aos estudantes o contato com as diferentes formas de linguagem. E que, a EF propiciaria a aquisição do conhecimento corporalmente, por meio da vivência das variadas práticas corporais repletas de elementos culturais e históricos.

Ao discorrerem sobre a concepção de linguagem com base na teoria bakhtiniana compreendem que a interpretação da linguagem varia de acordo com as experiências vividas por cada indivíduo, assim, a cultura, as crenças e as ideologias vão influenciar no modo de compreender os signos linguísticos. Para o autor, os signos se constituem por meio de uma organização social, compondo a comunicação entre os homens, perpassando pelo verbal e o não verbal, sob uma ótica dialógica. Ainda de acordo com o autor, nenhum signo cultural, quando provido de sentido e compreendido pela humanidade, permanece isolado. A linguagem, nessa perspectiva tem a palavra como signo que embasa diferentes modos de comunicação, dentre elas a linguagem corporal, compreendendo a interação e consciência social como principais elos que tornam a linguagem possível.

Nesse movimento, apresentam alguns estudos que consideram relevantes na área da EF que realizam a discussão sobre o conceito de linguagem e a relação com o corpo. No entanto, para os autores, tais estudos apresentam pouco direcionamento quanto às possibilidades entre EF e linguagem na prática pedagógica. Finalizam o ensaio teórico afirmando que “Educação Física é linguagem” e que “compreender a EF como linguagem representa um significativo avanço para a área, pois eleva as possibilidades de ensino sob um viés crítico, distanciando-o das práticas excludentes e

mecanicistas que por muito tempo estiveram enraizadas no campo escolar.” (Machado; Batista, 2021, p.18).

O artigo Linguagem, corpo e educação física: o sempre insuficientemente dito (Fensterseifer; Johann, 2021) trata-se de uma revisão bibliográfica referenciada em uma perspectiva crítico hermenêutica. Ao desenvolverem o item ‘linguagem e condição humana’ os autores recorrem ao período pré-socrático para explicarem a interligação entre *physis* e *logos*<sup>2</sup> na condição humana. E recorrem ao filósofo Hans-Georg Gadamer para afirmar que a condição humana e a linguagem são coetâneas. Assim, compreendemos o mundo humano e suas significações pela linguagem. Ao desenvolverem a conceituação de linguagem baseados no mesmo autor, compreendem-na de forma mais ampla, como forma de comunicação, o que não engloba somente a fala, mas também o gesticular. Porém, pontuam ser esse um ponto crítico da hermenêutica, e buscam realizar uma analogia, embasada na moralidade, para ampliar o debate sobre a linguagem e as vivências práticas.

De acordo com os autores, se a moralidade se guia por princípios os quais constituem uma consciência cognitiva, esta também se objetifica em situações práticas e nas vivências práticas que estão vinculadas ao universo dos sentidos. Ponderam que necessitamos considerar isso para reconhecermos a dignidade das diferentes formas de linguagem. Contudo, para realizar esta interligação com o mundo sensível e suas linguagens (do corpo e da arte) faz-se necessário revisitar a noção de autonomia, utilizam-se dos autores Adorno e Safatle para discorrer sobre o tema. Nesse movimento de pensamento compreendem que as linguagens se constituem também pelo *phatos*<sup>3</sup>, não se constituem da “razão pura”, mas se encontram na zona fronteira onde” *logos* flerta com *phatos*” (Fensterseifer; Johann, 2021, p.7).

---

<sup>2</sup>*Physis* significa, no contexto dos primeiros filósofos, o conjunto de todas as coisas naturais que existem. A palavra também significa origem. *Logos* significa a razão, a linguagem, a palavra. *Logos* designa a razão humana, o pensamento que busca compreender a *physis* <https://oficinadefilosofia.com/2011/04/03/physis-cosmos-arche-logos/>

<sup>3</sup> *Pathos*: persuade-se pela emoção, pelos sentimentos causados de tristeza ou alegria, amor ou ódio.

O artigo em análise apresenta reflexões sobre o sentido formativo da área das linguagens e suas potencialidades cocriativas no horizonte da educação. Compreendem ser esta uma área com especificidades próprias, por não se estruturar somente em conhecimentos cientificistas, requerendo outras dimensões do conhecimento (caso das artes, literatura, educação física). Destacam o potencial de interação entre diferentes campos de saberes que compõem a área das linguagens, pela proximidade das características culturais, artísticas e estéticas, contemplando diferentes linguagens - linguística, visual, sonora e corporal.

Destarte, apontam para a possibilidade de uma visão alargada de educação e de mundo em que *pathos* e *logos* tenham lugar. Em específico na área das linguagens “prospectamos uma educação que dê espaço para que aflorem os canais da sensibilidade, em que aspectos que escapam do cognitivo/conceitual encontrem oportunidade e acolhimento”. Nessa perspectiva “que o corpo compareça como a base do nosso entendimento e compreensão de mundo, mantendo-nos sintonizados...” (Fensterseifer; Johann, 2021, p.16).

No ensaio teórico desenvolvido por Martiny *et. al.* (2021) os autores se propõem a desenvolver discussões a respeito da especificidade da EF e sobre o porquê ensinar EF. Buscando compreender a especificidade realizam um movimento teórico propondo discussões sobre o corpo, a corporeidade e a cultura corporal de movimento. Compreendem que a EF não se reduziria ao esporte, ao movimento, a atividade física e ao jogo, mas englobaria o conjunto desses e de outros elementos denominados como cultura corporal de movimento (CCM). Condição que não confere à área o status de ciência, pois sua área de conhecimento estaria ancorada nas práticas sociais. Questionam assim, se bastaria isso para justificar a presença da EF no currículo escolar.

Na tentativa de responder ao questionamento, compreendem que a escola não deve estar subordinada às demandas da sociedade, mas sim, refletir e tematizar sobre elas. Assim, recorrem a Habermas para compreender a tematização. O autor apresenta três estruturas simbólicas do mundo da vida que devem estar presentes no processo da tematização: a cultura, a sociedade e a personalidade. Nesse sentido, entendem que a EF assume a responsabilidade

de refletir e tematizar sobre a parcela da sociedade, do mundo, que se relaciona com a CCM.

Ao apresentar uma reflexão sobre o saber científico e o saber do senso comum, e a transposição didática dos saberes científicos em saberes escolarizados, ressaltam a dificuldade de configurar as práticas corporais em textos do saber no que se refere sobre o corpo e o movimento humano como linguagem. De acordo com os autores, a noção de linguagem assume “a ideia de um sistema simbólico que nos permite explicar as experiências que o indivíduo tem, por meio do seu corpo em movimento na interação com o mundo (falando especificamente da EF)”. Dessa forma, a EF superaria o dilema entre o saber sábio e o saber do senso comum ao “explicar a experiência corporal na confrontação entre objetividades científicas (no aprofundamento da linguagem) e as percepções individuais (linguajar comum)”. (Martiny *et. al.*, 2021, p.245).

Assim, para os autores, a EF apresentaria duas variáveis importantes, a diferenciação e a integração. A CCM seria o que a diferencia de outras áreas do conhecimento e, por outro lado, a linguagem, compreendida como explicação das experiências do corpo em movimento, é o que a integra a outras áreas do saber. E é com base na integração e crescente harmonização dessas duas variáveis que “os desdobramentos da área, a sua evolução e a sua legitimação” se constituem (Martiny *et. al.*, 2021, p.246).

No artigo “Educação Física, linguagem e educação infantil: uma aproximação com Paulo Freire” (Farias *et. al.*, 2021) os autores desenvolvem um ensaio teórico embasado nos pressupostos do referido autor. Compreendem que os estudos que têm interligado os pressupostos freireanos com a função social da EF são potentes para a área. Nesse movimento, se propõem a realizar uma reflexão sobre a leitura de mundo, as práticas corporais e a ecologia dos saberes.

De acordo com os autores, as aulas de EF para a educação infantil devem auxiliar as crianças na leitura de mundo, das práticas corporais. Não como um movimento mecânico, mas como gestualidade, carregada de sentidos, significados e cultura, baseado na ecologia de saberes. Ao discorrerem sobre a compreensão da EF na área das linguagens sugerem a inserção da preposição

“COM”, compreendendo que a EF necessita estar “COM” a área das linguagens e “COM” as diferentes linguagens.

Embasados em Neira (2017) apresentam que ao adotar a cultura corporal como objeto de ensino na EF, inserindo a compreensão das manifestações culturais por meio das práticas corporais, deve-se auxiliar os educandos a ler e interpretar essas práticas, atribuindo significados. Embasam-se em Scarazzatto (2020) para explicitar que o movimento compreendido como linguagem é dotado de sentidos e, as práticas corporais, se interligam a construções sociais, de diferentes grupos que se organizam socialmente e produzem sentidos e significados. De acordo com os autores, essa concepção de EF como um tipo de linguagem a aproxima das ideias freireanas de “leitura de mundo”, e essa leitura não deve ser desenvolvida de forma ingênua, “desconectada das opressões vividas” (Farias et. al., 2021, p.1107).

Consideram assim, que as aulas de EF “COM” a educação infantil devem auxiliar as crianças a realizarem uma leitura crítica do mundo, com problematizações embasadas na ecologia dos saberes, considerando que as práticas corporais se constituem de gestos carregados de significados e cultura.

O artigo desenvolvido por Portela e Alviano Júnior (2024) trata-se de um ensaio teórico que teve como objetivos descrever e problematizar como as teorias curriculares da EF abordam a questão da diferença. Embasados no referencial teórico pós-estruturalista, iniciam o ensaio apresentando uma reflexão sobre a EF enquanto componente da área das linguagens.

Apontam que a EF já era citada em documentos oficiais como integrante da área de “comunicação e expressão” desde a década de 1970, antes mesmo da publicação dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). Contudo, apesar do fato representar um avanço para o pensamento da época, ressaltam que no contexto histórico em questão, as bases epistemológicas que colocavam a EF nesse lugar, não são as mesmas que embasam as discussões atuais que reivindicam a EF enquanto componente curricular da área de códigos e linguagens.

Embasados em Stuart Hall (2016) apresentam que existem três maneiras diferentes de se conceber o significado de linguagem: reflexiva, intencional e

construtivista. Ao discorrerem sobre os três significados, compreendem que o que mais se aproxima do proposto nos PCNs é o construtivista, este tem como premissa que a linguagem se constrói na e pela linguagem, não sendo possível fixar o seu significado. Ainda de acordo com Stuart Hall (2016), apresentam uma reflexão sobre a percepção do signo e do significado, e que a linguagem é concebida na cultura e nela disputada.

Recorrem a outros autores que corroboram com a perspectiva construtivista como Sausurre e Foucault, com a semiótica e a perspectiva discursiva, respectivamente. Porém compreendem que a perspectiva discursiva é a que se alinha melhor com o estudo proposto, pois amplia a reflexão para além da produção de significados, auxiliando a compreender as relações de poder presentes na mesma. Por conseguinte, embasados pela teorização pós-estruturalista, concebem que as coisas do mundo estão “a mercê dos discursos, dos regimes de verdade e das intenções de determinados grupos. E é desse lugar que concebemos a sociedade, a educação e a própria educação física.” (Portela, Alviano Júnior, 2024, p. 4).

Defendem que, a proposta curricular de EF que mais se adequa a essa concepção de linguagem é a do Currículo Cultural. Pois propõe uma ação pedagógica culturalmente orientada, baseada em conceitos da linguagem, da diferença e da cultura, para constituir a EF como espaço de produção, reprodução e compartilhamento de significados. Assim, as práticas corporais estão presentes na sociedade de diferentes formas e os grupos sociais atribuem significados diversos para as mesmas, uma vez que essas são compreendidas como textos da cultura. Desse modo, enquanto componente curricular, na perspectiva da educação física cultural, deve-se propor situações didáticas que qualifiquem a leitura dessas práticas corporais e dos diferentes significados atribuídos a elas. (Portela, Alviano Júnior, 2024).

### 3.2 CATEGORIA ANÁLISE CURRICULAR

Em relação à análise curricular, as reflexões que foram realizadas pelos autores Oliveira, *et. Al.* (2023) se referem às diretrizes curriculares para o ensino

médio de Sergipe. Na visão dos autores, a inserção do novo ensino médio foi responsável por uma série de mudanças na estrutura de ensino, o que trouxe certas implicações para a EF.

Aliada a essa questão, os autores realizam um debate sobre as concepções teóricas em relação à inserção da EF na área de linguagem. Apresentam que esse componente curricular passou por um processo histórico de disputa até atingir essa condição. Tais discussões subsidiaram o estudo para compreender como se encontra o entendimento dessas questões em alguns documentos que foram base para a reforma curricular. De maneira geral, no debate acadêmico, a abordagem da EF como linguagem se apresenta seguindo três perspectivas diferentes: a semiótica, a fenomenológica e a socio-histórico-cultural. Com a aceitação de que essas correntes teóricas são fundamentos importantes para o entendimento e a prática pedagógica da EF, os autores reconhecem suas limitações em estabelecer um conceito claro sobre o que é linguagem, em especial ao observar suas definições dentro dos documentos curriculares.

Em relação as conceituações presentes no currículo do ensino médio de Sergipe. De maneira geral, foram encontradas ideias vagas sobre a noção de linguagem relacionada à EF. Apesar de aproximações com a semiótica e com o filósofo Bakhtin, foi constatada uma ausência de referências claras e diretas que conectem esses campos, o que dificulta o avanço da compreensão da disciplina como uma pertencente da área de Linguagens e suas tecnologias, o que pode dificultar a organização das aulas pelos professores. (Oliveira et.al., 2023)

No artigo “A Educação Física no Ensino Médio no “Currículo da Cidade de São Paulo”: uma leitura crítica” o autor Antônio Carlos Vaz (2020) tem como objetivo analisar criticamente o documento embasado na noção de saberes imprescindíveis proposto por Miguel Arroyo (2012) e a de educabilidade, apoiado em Néstor López (2008).

Em relação à EF e a área das linguagens, o documento analisado pelo autor apresenta na historização que a EF foi agrupada nessa área nos PCNs (1996). E contextualiza que na primeira edição da publicação do livro Metodologia do Ensino da Educação Física (1992) já emergia de forma clara a

questão da linguagem. Aponta que os objetos e objetivos das diretrizes curriculares de São Paulo para o ensino médio estão alinhados à BNCC, porém, apresentando avanços por demonstrar maior coerência entre os fundamentos teóricos e os objetivos. De acordo com o autor, na BNCC existem algumas competências específicas de Linguagens e suas tecnologias, chamadas “habilidades” que poderiam ter sido melhor aproveitada pelo documento específico de EF, o que facilitaria o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e transdisciplinares.

O autor destaca a presença do conceito de “práxis” cunhado por Paulo Freire como significativo para desmistificar e desenvolver a EF na área das linguagens. Segundo o autor, o conceito de práxis auxilia na compreensão de que não é possível desenvolver a linguagem corporal sem refletir sobre ela. E destaca os elementos metodológicos propostos no documento: a pesquisa, a participação democrática, contextualização cultural, articulação dos saberes, a práxis, a pluralidade e diversidade.

O estudo “A Base Nacional Comum Curricular e seus desdobramentos para a Educação Física” produzido por Adriano L. de Souza et. al. (2019) analisa o processo de construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dando enfoque aos assuntos relacionados à EF na área de Linguagens.

A construção da BNCC iniciou em 2015 e contou com contribuições individuais e coletivas da sociedade por meio de audiências públicas, realizadas por todo o país. Utilizando a pesquisa documental para coleta de dados, o estudo aponta as controversas presentes no documento. Ao longo da discussão os autores apontam problemas durante construção do documento em suas primeiras versões, entre 2015 e 2016, devido ao delicado período para política brasileira, com processo de impeachment da então presidenta Dilma Rousseff e grandes mudanças nas diretrizes educacionais do país.

Em relação à estrutura do documento apontam a falta de clareza para se trabalhar os temas transversais e interdisciplinares presentes no manuscrito, além da falta de menções diretas à EF na educação infantil. Em relação a etapa do ensino fundamental, apontam que a inserção da EF no documento se apresenta genérica e superficial, isto é, sem fazer menção, por exemplo, a outros

aspectos importantes previstos no próprio documento como: autonomia, autoconhecimento e autocuidado. Os autores apresentam inconsistências na proposta de EF, observando evidências de que em alguns trechos a EF poderia ser compreendida na área das Ciências da Natureza, como por exemplo: “Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza” (Brasil, 2017, p. 322). Em relação a colocação da EF na área de linguagens apontam que o documento não apresenta o devido aprofundamento, não apresentando uma justificativa relevante. O que pode levantar questionamentos se essa alocação seguiu critérios significativos ou foi feita de forma aleatória. Por fim, complementam que após a implementação da BNCC ainda há muito o que fazer, que é preciso investir na formação inicial dos professores e nas estruturas físicas e logística das escolas.

O artigo, “O currículo de Educação Física no Ensino Médio do estado de São Paulo na voz dos professores: uma avaliação pré-reforma” (Pacheco; Silveira, 2021) discorre sobre a participação dos professores na reforma curricular a partir das experiências vividas na prática. Esse estudo foi realizado por meio de um questionário apresentado a 53 professores atuantes de EF no Ensino Médio (EM) no estado de São Paulo.

Os autores enfatizam a importância do professor ser atuante em uma reforma curricular, considerando as experiências provenientes de suas práticas docentes. Defendem ser imprescindível sua participação uma vez que o professor participa ativamente e está presente nas demandas que surgem durante suas aulas.

Entretanto, de acordo com os autores, a indefinição da EF como área de conhecimento, acaba causando algumas controvérsias sobre a EF como disciplina escolar. Essa discussão põe em evidência confusões, como: identidade da disciplina, conteúdo a serem ensinados, ausência de diretrizes claras e dificuldade de organização do conhecimento advindas do currículo da EF, que está nacionalmente inserida na área das linguagens na BNCC. Causando distorções e afetando a percepção de professores da educação

básica “em relação às concepções sobre: o estatuto da disciplina de EF; o quê e como ensinar; e como avaliar a aprendizagem” (Pacheco; Silveira, 2021, p.5).

Ao analisarem a BNCC do EM (Brasil, 2018) consideram que nesse documento a EF deixa de existir como matriz curricular. Prevendo uma série de compreensões equivocadas sobre o que é EF escolar. Marcando apenas insinuações em algumas competências do EM na área das linguagens (Pacheco; Silveira, 2021).

Em relação à formação docente, os autores refletem que, apesar de se esperar que os professores formados associem o que é cultura corporal e a EF na área das linguagens, o que observamos é uma formação vinculada à área da saúde.

O estudo conclui que a participação dos professores atuantes na construção do currículo traria algumas questões que colocariam em dúvida sobre “o que ensinar”, caracterizando um olhar relativo sobre a interpretação dos professores. Vale ressaltar que a percepção dos docentes sobre a inserção da EF na área das linguagens não deve ser restritiva, pois “restringi-la à área Linguagens, campo eminentemente dissociado da estrutura dos cursos de formação inicial do próprio profissional, pode se constituir como um projeto educativo fadado ao fracasso caso não reavalie amplamente a situação” (Pacheco; Silveira, 2021, p.18).

O artigo, “Linguagens e Educação Física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas” (Oliveira et. al., 2021), parte de uma análise documental, a fim de entender e analisar as habilidades indicadas para o ensino de EF no Ensino Fundamental como forma de linguagem, e utilizam-se da teoria dos multiletramentos como ferramenta de compreensão.

Os autores consideram a necessidade de uma definição mais sólida da EF na área das linguagens. Indicam que a BNCC não aborda de forma fidedigna o assunto, além de não refletir sobre as múltiplas possibilidades de letramento, indicando que isso se deve à noção equivocada sobre linguagem. O texto dialoga com o artigo publicado por Neira (2018), ao apontar a fragilidade e insuficiente dedicação textual sobre os elementos conceituais que fundamentam a concepção de EF presente no documento. Nesse sentido, deve-se ir além de

compreender as práticas corporais como “passíveis de leitura e produção”, tendo como premissa que o corpo é “potência comunicativa”, que a linguagem abrange muito além de técnicas e signos (Oliveira *et. al.*, 2021, p.2).

Essa concepção interliga as práticas corporais à cultura, argumentação que apoia a concepção de EF associada ao campo de saberes da área das linguagens. Os autores propõem a teoria dos multiletramentos para auxiliar no entendimento da EF na área das linguagens pois, o multiletramento concebe as diversas formas de compreensão do que é a linguagem, indicando que os “sujeitos são criadores de significados”, englobando o acionamento dos diferentes signos e significados de comunicação (Oliveira *et. al.*, 2021, p.2).

Ao realizarem a análise documental das habilidades propostas na BNCC, buscam compreender e interpretar reflexões e debates sobre os limites das linguagens dentro da proposta para a EF. Assim, foi possível identificar que há uma maior presença de habilidades relacionadas às linguagens nos anos iniciais. E identificaram a falta progressiva em relação às habilidades propostas nos anos posteriores. Os autores enfatizam, com base nas análises, a importância de integrar diferentes formas de comunicação e expressão no ensino, ampliando a compreensão do que significa ensinar e aprender nessa área. Assim, ao serem trabalhadas todas as unidades temáticas propostas, teríamos, em tese, aprendizado de múltiplas linguagens (Oliveira *et. al.*, 2021, p.3).

Por fim, os autores reconhecem a necessidade de investimentos teóricos que aproximem as áreas de linguagem de um olhar multimodal, ou seja, que reconheçam as diversas possibilidades de letramento. Essa teoria multimodal, que adota as várias possibilidades de letramento, não é reconhecida no componente curricular da EF na BNCC. Diante disso, concluem que a presença de linguagens para as habilidades de EF apontada na BNCC é irregular e singular e que se faz necessário a formação continuada dos professores.

### 3.3 CATEGORIA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O artigo intitulado “Currículo do Ensino Médio no estado de Sergipe (Brasil): noções de linguagem e implicações para educação física” (Oliveira *et. al.*, 2023) apresenta uma discussão ligada a atuação dos professores de EF no período de distanciamento social e procuram desvendar como a disciplina foi abordada nesse período, inferindo sobre sua aplicação de maneira interdisciplinar juntamente dos demais componentes da área das linguagens dentro do estado de Sergipe.

Os autores reforçam sobre a importância dessa atuação conjunta. A partir do momento em que a divisão por esferas de conhecimento é capaz de favorecer a sistematização de determinados saberes que devem ser trabalhados com os alunos. Nesse sentido, a EF foi uma disciplina que enfrentou grandes dificuldades no período da pandemia, já que aborda atividades que envolvem o movimento corporal e seus respectivos significados culturais.

Nesse sentido, foi observado uma dificuldade de comunicação da disciplina EF com o restante da área da linguagem. Uma vez que existe, segundo o estudo, uma visão geral de professores e alunos que correlacionam a EF com outros campos de conhecimento, especialmente as ciências da natureza. Fato que ocorre mesmo após a reafirmação, pela BNCC, da EF dentro dessa área de conhecimento.

A partir dessa inquietação, foi realizada uma pesquisa de como ocorreu a atuação dos professores dentro desse cenário observado como desfavorável pelos autores. Com base no questionário aplicado aos professores atuantes na educação básica, os autores consideraram a existência de uma lacuna no que diz respeito a aplicação dos documentos norteadores dentro da prática pedagógica. A pandemia dificultou um planejamento que já encontrava dificuldades anteriormente e a atuação interdisciplinar também ficou prejudicada nesse período (Oliveira *et. al.*, 2023)

Complementando a análise da prática pedagógica, temos o ensaio realizado por Marques *et. al.* (2021). Nele é observado a natureza de questões relacionadas à EF presentes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Onde os pesquisadores também procuram uma conexão da disciplina com os outros componentes da área das linguagens, além de observarem qual tipo de conteúdo é abordado nas questões que são aplicadas aos estudantes.

Ao coletar os dados, foi identificado uma relação grande das questões com outras áreas de conhecimento. De forma que no universo total de perguntas, poucas foram as que aplicaram conceitos exclusivos da disciplina. O que conotou uma grande possibilidade de correlação entre diferentes conhecimentos. As relações encontradas demonstravam uma interação das práticas de movimento com aspectos sociais, culturais e históricos, o que permite a abordagem conjunta com a filosofia, a sociologia e a educação.

Todavia, é demonstrado certa preocupação por parte dos autores na baixa quantidade de perguntas ligadas à EF quando comparado ao total de questões do ENEM. Conteúdos relacionados foram encontrados em apenas 3% das indagações, o que mostra a necessidade de consolidação como uma esfera de conhecimento importante para a formação e avaliação do aluno ingressante no ensino superior.

Ademais, a presença de relações que envolviam a EF com as ciências da natureza nas questões analisadas evidenciou a dificuldade de pertencimento de nossa disciplina na área das linguagens. Os autores recomendam que existe uma necessidade de reafirmação da disciplina como pertencente a esse campo de conhecimento, o que facilitaria a interdisciplinaridade e a prática pedagógica (Marques *et.al.*, 2021).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão sistemática realizada teve como objetivo apresentar e analisar, em termos de artigos científicos, o debate que vem sendo desenvolvido na área sobre a interligação da EF com a área das linguagens. Tais inquietações emergiram com base na publicação de documentos norteadores dos currículos que reafirmam a posição da referida área no campo das linguagens. Porém não há um consenso sobre tal posicionamento e, percebe-se, uma dificuldade de

compreensão em relação a esse posicionamento na prática pedagógica dos docentes, bem como na formação de professores.

Em relação ao debate teórico da área, as análises dos artigos demonstraram uma polifonia de referenciais acessados para tentar compreender e interligar a EF à área das linguagens. Os estudos se embasaram em autores das correntes críticas e pós-críticas, tais como: Vigotski; Leontiev, Bakthin, Adorno, Safatlt, Gertz, Hall, Saussurre, Foucault, entre outros. Dessa forma, podemos considerar que a compreensão da EF enquanto área das linguagens ainda está em debate no cenário acadêmico, com diferentes olhares e interpretações. Porém observa-se um movimento teórico no sentido de compreender e auxiliar na compreensão desse fenômeno.

No que se referem os artigos analisados nas categorias análise curricular e prática pedagógica, evidenciamos um esforço em compreender como esse movimento vem se materializando na construção dos documentos que norteiam os currículos nos diferentes contextos, bem como os docentes vem instrumentalizando suas práticas pedagógicas. Em relação aos documentos, a maioria dos estudos apontou que há uma confusão teórica entre conceitos e propostas de desenvolvimento, ora compreendendo a EF na área das linguagens, ora a interligando a outras bases epistemológicas. Em relação a prática pedagógica, há ainda uma carência de estudos nesse campo, evidenciando uma lacuna na área.

Dessa forma, constatamos que ainda há necessidade de reafirmar a EF como componente da área das linguagens. Há espaço para mais estudos que divulguem e conversem sobre essa relação, que deve ser exposta tanto para a comunidade acadêmica como para a população em geral. Também se mostra interessante uma maior sistematização dos referenciais teóricos apresentados nos documentos norteadores e nos currículos escolares.

## REFERÊNCIAS

Arroyo, Miguel Gonzalez. Corpos precarizados que interrogam nossa prática profissional. Em: González, Miguel Arroyo; Roberto, Mauricio. (ORG). **Corpo-infância: exercícios tensos de ser criança: por outras pedagogias dos corpos**. Petrópolis: **Vozes**, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa edições, 1977.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**. Campinas. XIX (48):69-88, ago. 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio**. Brasília: MEC. Versão entregue ao CNE em 03 de abril de 2018 2018. Disponível em: Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf) Acesso em: 04 abril 2018. Acesso em: 28 abril 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília-Distrito Federal: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FARIAS, Uirá SIQUEIRA; MALDONADO, Daniel Teixeira; RODRIGUES, Graciele Massoli. Educação física, linguagem e educação infantil: uma aproximação com Paulo Freire. **Revista Inter-Ação**, v. 46, n. ed. especial, p. 1102-1113, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/68416> Acesso em: 15 jan. 2024.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; JOHANN, Maria Regina. Linguagem, corpo e educação física: o sempre insuficientemente dito. **Conexões**, v. 19, p. e021023-e021023, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8662114> Acesso em: 21 ago. 2024.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília**, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan./mar. 2014.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio Apicuri, 2016.

López, Nestor. A escola e o bairro: reflexões sobre o caráter territorial dos processos educacionais nas cidades. Em: Luiz Ribeiro & Rubem Kaztman.

(Orgs.). **A cidade contra a escola**. Rio de Janeiro: Letra Capital, FAPERJ; Montevidéu: IPPES, p. 327-345, 2008.

MACHADO, Aline Gomes; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. Educação física escolar, corpo e linguagem: reflexões epistemológicas no contexto brasileiro. **Conexões**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021024, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8661440>  
Acesso em: 28 abril 2024.

MARQUES, Rodrigo; GAMA, Jean Carlos Freitas; OLIVEIRA JUNIOR, Geraldo Luzia; FERREIRA NETO, Amarílio; SANTOS, Wagner dos. A educação física no ensino médio e os exames standardizados: uma análise das questões do ENEM. **Movimento**, [S. l.] v. 27, p.2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/mov/a/QmxdKqZypgKXz8hBntFgWPP/> Acesso em: 30 set. 2024.

MARTINY, Luis Eugênio; THEIL, Larissa Zanetti; MACIEL NETO, Eloy. A legitimação da educação física escolar: a cultura corporal de movimento como linguagem e condição de possibilidade de conhecimento. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 241-247, set./dez. 2021. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/index> Acesso em: 3 maio 2024.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti. A expressão cultura corporal na obra Metodologia do Ensino de Educação Física. **Pensar a Prática**, v. 25, 2022 Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/72098> Acesso em: 17 jun. 2024.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do esporte**, 40 (3), p.215-223, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbce/a/m5NJPS7PQnCCxZZtCsdjsqL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 28 abril 2024.

NEIRA, Marcos Garcia; GRAMORELLI, Lilian Cristina. Embates em torno do conceito de cultura corporal: gênese e transformações. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 2, 2017. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/38103> Acesso em: 2 maio 2024.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. Currículo cultural, linguagem, códigos e representação: uma proposta para a produção de outras formas de fazer, ver e dizer a respeito de si, das práticas corporais e seus praticantes. In: MALDONADO, D.T.; FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V.A. (Orgs.). **Linguagens na Educação Física escolar: diferentes formas de ler o mundo**. Curitiba: CRV, p. 21-40, 2021.

OLIVEIRA, Nathalia Doria; OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas de; BATISTA, Alison Pereira; PEREIRA, Rogério Santos; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. Currículo do Ensino Médio no estado de Sergipe (Brasil): noções de linguagem e implicações para a educação física. **Educación Física y Ciencia**, v. 25, n. 1,

p. 244-244, 2023. Disponível em:

<https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/efyce244> Acesso em: 20 jul. 2024.

OLIVEIRA, Nathalia Dória; OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas de; BATISTA, Alison Pereira; PEREIRA, Rogério Santos; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. Currículo do Ensino Médio no estado de Sergipe (Brasil): noções de linguagem e implicações para educação física. **Educación Física Y Ciencia**, 25(1), e244, 2023. Disponível em: <https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/efyce244> Acesso em: 10 fev. 2024.

OLIVEIRA, Nathalia Dória; SOUSA, Dandara Queiroga de Oliveira; SOUZA JUNIOR, Antonio Fernandes de; SILVA, Rayanne Medeiros da; ARAÚJO, Allyson Carvalho. Linguagens e Educação Física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 43: e004421, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbce/a/cz8LJKcKzRr7yQzSjpQNCsH/abstract/?lang=pt> Acesso em: 1 ago. 2024.

PACHECO, Gabriel Francisco Zago; SILVEIRA, Sérgio Roberto. O currículo de Educação Física no Ensino Médio do estado de São Paulo na voz dos professores: uma avaliação pré-reforma. **Olhar de Professor**, v. 24, p. 01-21, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15233> Acesso em: 28 abril 2024.

PORTELA, Thalita.; ALVIANO JUNIOR, Wilson. Linguagens, culturas e diferenças no currículo da educação física. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 39, n. 121, p. e13919, 2024. Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/13919> Acesso em: 20 dez. 2024.

SCARAZZATTO, Juliana. Verbo e gesto: formas indissociáveis de compreender e fazer. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. V 3, p. 145-155, 2020. Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/verbo-e-gesto-formas-indissociaveis-de-compreender-e-fazer/> Acesso em: 28 abril 2024.

SOUZA, Adriano Lopes de; SANTOS, Wagner dos; FERREIRA NETO, Amarílio; SOUZA, Adrielle Lopes de; TAVARES, Otávio. A base nacional comum curricular e seus desdobramentos para a Educação Física.

**Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 59, p. 1–16, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e58123> Acesso em: 11 nov. 2024.

VAZ, Antônio Carlos. A Educação Física no Ensino Médio no "Currículo da Cidade de São Paulo": uma leitura crítica. **Revista Gestão & Políticas Públicas**, v. 10, n. 2, p. 327-341, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Obras escogidas**. Madri: Visor, 1995.